

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA RECUPERAR

Angra de Heroísmo, 18 de fevereiro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Permitam-me que manifeste o gosto e a honra de presidir a esta cerimónia que marca o momento em que todos vós, que se inscreveram no Programa Recuperar e que foram contactados para estar aqui, são formalmente admitidos nesse programa e já foram, aliás, contactados para iniciarem funções nos próximos tempos.

O que nós estamos hoje a fazer aqui e o facto de este programa abranger cerca de 2.500 Açorianos que estão desempregados há mais de quatro meses e que perderam o subsídio de desemprego, dá bem nota de termos uma Autonomia que funciona em benefício dos Açorianos.

Se fosse para aplicar pura e simplesmente as regras nacionais, aquilo que teríamos seriam esses 2.500 Açorianos desempregados sem subsídio de desemprego, sem qualquer rendimento, sem qualquer forma de acudir ao seu sustento e ao sustento das suas famílias.

Isto que nós estamos hoje a fazer aqui é também uma forma de demonstrarmos que estamos a exercer a nossa Autonomia e que essa Autonomia que temos aqui na nossa Região, nos Açores, funciona em benefício das Açorianas e Açorianos.

E funciona porque este programa foi especificamente criado pelo Governo dos Açores, especificamente dirigido àqueles que já estão inscritos há algum tempo nos Centros de Emprego e que, em virtude da aplicação das regras nacionais, perderam o direito ao subsídio de desemprego.

Só por força deste programa, que foi criado pelo Governo dos Açores, podem continuar a ter um rendimento, a ter um trabalho e, também, a contribuir para o desenvolvimento da sua Região, da nossa Região.

E isto leva-me a uma segunda ideia que me parece também fundamental referir neste momento. Aquilo de que nós estamos a falar não é a atribuição de um subsídio, aquilo de que nós estamos a falar neste Programa Recuperar é de uma parceria que se estabelece entre o Governo e cada um de vós, cada uma das Açorianas e Açorianos que se candidataram e que estão admitidos neste programa.

É uma parceria porque, da vossa parte, dão o vosso trabalho em áreas que interessam à Região e, da parte do Governo dos Açores, é garantido o rendimento para o vosso sustento e para o sustento das vossas famílias. Esta também é uma forma de dignificar e de valorizar todo este processo de fomento de empregabilidade, de valorizar e de dignificar aquilo que, numa fase, porventura, mais desafiante, mais complicada na vida de cada um, nós entendemos que deve ser feito.

O Programa Recuperar não é um programa de atribuição de um subsídio. É um programa em que as Açorianas e Açorianos dão o seu trabalho, dão o seu esforço em áreas que são importantes para a nossa Região, caso de áreas ambientais ou naturais, culturais, desportivas e, da nossa parte, há, durante o período que foi referido aqui pelo senhor Vice-Presidente, a garantia deste rendimento para o vosso sustento e para o sustento das vossas famílias.

Uma terceira ideia é que o trabalho que o Governo dos Açores tem feito, no que tem a ver com o fomento da empregabilidade e no criar as condições para que cada vez mais Açorianas e Açorianos possam obter emprego, não se resume a este programa.

Para vos dar uma ideia daquilo que está envolvido, só no Programa Recuperar, ao longo das suas sucessivas edições, nós já investimos qualquer coisa como cerca de 40 milhões de euros. Da parte do Governo dos Açores, nós consideramos que é um bom investimento, por tudo aquilo que já vos referi, mas também porque, desta forma, nós damos um contributo para que todos se sintam úteis e para que todos se sintam como estando a contribuir para o desenvolvimento da sua terra.

Mas uma outra ideia que gostaria de salientar tem a ver com o facto de não ser apenas esta, conforme vos dizia, a única medida que o Governo tem desenvolvido para fomentar a empregabilidade. Há um conjunto de outros programas, e que dão bem a ideia daquele que tem sido o trabalho e o esforço que o Governo dos Açores tem feito nesta matéria.

É o caso dos programas Estagiar L, Estagiar T e Estagiar U, que já reforçaram as condições de empregabilidade de mais de 3.500 jovens Açorianos, o caso do incentivo de integração no mercado de trabalho do Estagiar L e T, com cerca de 300 jovens Açorianos, o caso do PROSA, com cerca de 4.500 Açorianos, o caso do INTEGRA, com cerca de 600 Açorianos.

Nestes tempos em que somos chamados a vencer este grande desafio, um dos principais desafios com que nós estamos confrontados, tudo isto são medidas pelas quais o Governo dos Açores demonstra que está presente, que está a trabalhar e, sobretudo, que está a trabalhar de forma a que se produzam resultados em benefício das Açorianas e Açorianos.

Uma última nota para, de forma pública, expressar o reconhecimento da parte do Governo em relação ao conjunto de entidades que conosco têm colaborado na concretização deste projeto. Desde juntas de freguesia, câmaras municipais, enfim, para já não falar dos departamentos do Governo, todos eles constituem também parceiros fundamentais para que este programa seja bem sucedido e para que possa resultar em vosso benefício e em benefício de todos aqueles que a ele recorrem e que nele são admitidos.

Faço, em meu nome e em nome do Governo, votos para que esta constitua mais uma oportunidade de reforço dessas condições de empregabilidade, constitua mais uma oportunidade e uma forma de realização pessoal e profissional, constitua mais uma oportunidade em que todos nós, Açorianas e Açorianos, independentemente das posições que ocupamos, possamos ajudar, neste trabalho de parceria, a construir um melhor futuro para cada um de nós, para cada uma das vossas famílias e um melhor futuro para a nossa Região.